

CIVILIZAÇÃO, CIDADE E MODERNIDADE

ENTREVISTA COM MAURÍCIO WALDMAN¹

VINCULUM: TEM SE TORNADO COMUM COMENTAR A RESPEITO DA OPOSIÇÃO ORIENTE-OCIDENTE. O QUE EXISTIRIA DE VERDADEIRO NESTA COLOCAÇÃO?

MAURÍCIO WALDMAN: Em linhas gerais, eu creio que seriam necessários diversos reparos. Certamente, travestida pelo conflito Leste-Oeste ou, pela recente irrupção da China no cenário geopolítico contemporâneo, poderíamos traçar uma linha de entendimento nesta direção. Contudo, trata-se de um assunto muito complexo, sendo possível sintetizar este tema lançando mão de uma outra ordem de explicações. Vamos ao que interessa: embora tenhamos, evidentemente, uma oposição Oriente/Ocidente no seu sentido clássico, não é possível enquadrar os dilemas do mundo moderno unicamente nesta dicotomia. Na realidade, a sociologia e a antropologia têm descortinado um leque que eu diria ser muito mais amplo de oposições civilizatórias. Entre outros, o cientista social Anthony Giddens identifica um padrão civilizatório que contrasta não o *Oriente e o Ocidente*, mas sim, a *Tradição e a Modernidade*. Isto porque o mundo contemporâneo inaugura contradições que se configuram de uma forma que não têm precedentes. O mundo ocidental, assim entendido como aquele que surge em função do moderno sistema de produção de mercadorias, cujo ícone máximo está fundamentado no binômio industrialismo-urbanização, rompe de modo decisivo com tudo o que foi básico para a compreensão do dinamismo social do passado da humanidade. A modernidade inaugura novos códigos de compreensão da realidade alterando as formulações que no mundo arcaico, no dizer do antropólogo Mircea Eliade, haviam se tornadas básicas para o relacionamento do homem com os seus semelhantes e com o Cosmo em si mesmo.

VINCULUM: OU SEJA, NO QUE ISTO IMPLICA? DEIXOU ENTÃO DE EXISTIR A OPOSIÇÃO ENTRE ORIENTE E OCIDENTE?

MAURÍCIO WALDMAN: Veja bem, não é que a oposição entre Oriente e Ocidente tenha deixado de existir. Esta é real e inclusive, muito palpável. O que as ciências sociais tem colocado é que a dicotomia não é mais somente esta até porque a modernidade alterou profundamente este quadro. Assinalemos alguns pontos: nas

¹ Antropólogo e Sociólogo, Maurício Waldman é autor de Tese de Doutorado *Água e Metrópole: Limites e Expectativas do Tempo* (2006, Geografia USP), enfocando os dilemas ambientais das regiões metropolitanas e particularmente, do Grande São Paulo e do ABC Paulista. E-mail: mw@mw.pro.br; Homepage: www.mw.pro.br.

sociedades pré-modernas como um todo, a confiança social está localizada em referências concretas, caso do templo, dos ciclos agrícolas e da informação personalizada. Na modernidade, isto ocorre através de sistemas abstratos, sistemas peritos ou de confiança, cuja formatação não é nem de longe de conhecimento do cidadão comum. Dentre estes, poderíamos mencionar os serviços eletrônicos, o gerenciamento do lixo, a mídia em geral e a Internet. No mundo arcaico, as relações sociais são basicamente de âmbito pessoal e local, geralmente referendadas por sistemas cosmogônicos. Contudo, o mundo moderno altera este quadro, afirmando-o em termos de uma impessoalidade e de sistemas abstratos freqüentemente voltados para o tempo presente, sem qualquer relação com o passado enquanto elemento fundante. Numa perspectiva contrafactual, o mundo moderno se configura de modo permanente como uma esfera voltada para frente, para o que está adiante, transformando rapidamente em passado tudo o que é capturado na sua voracidade pela rapidez e pela transitoriedade que caracteriza o conjunto do sistema.

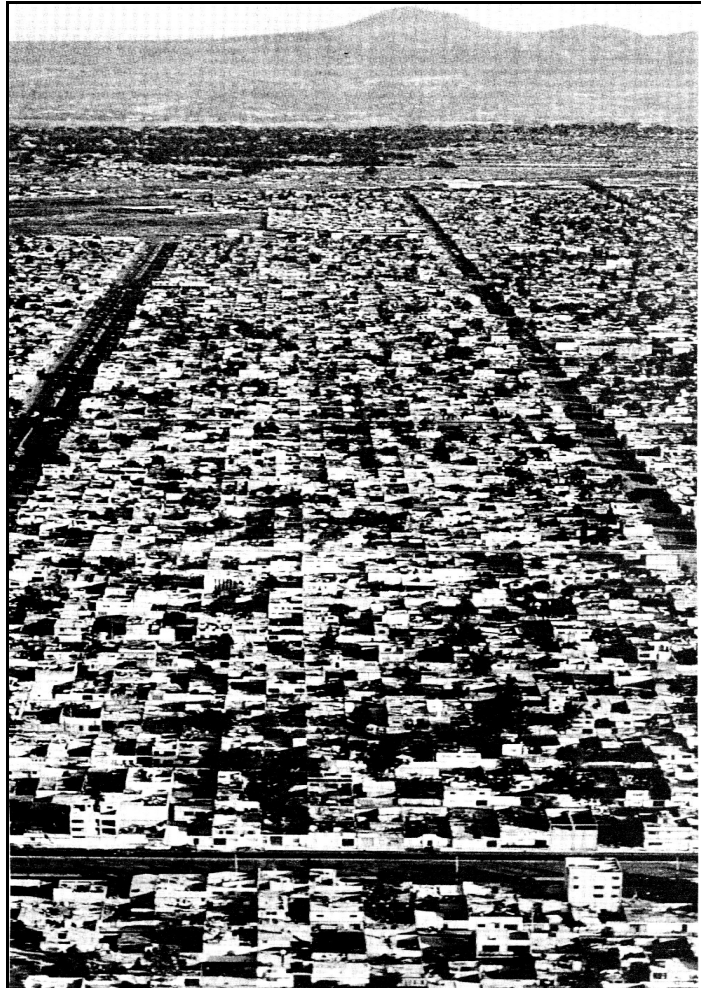
VINCULUM: NO QUE ESTE CONTEXTO SE DIFERENCIA ONTOLOGICAMENTE DO PASSADO? QUAIS SUAS REPERCUSSÕES?

MAURÍCIO WALDMAN: Veja bem, traçar um cenário não pode pressupor uma profecia inarredável. Sempre há espaço para o inusitado e o imprevisível. Porém, é inevitável sublinhar que a própria *noção de perigo*, tal como esta tem sido socialmente incorporada pela sociedade humana, se alterou profundamente. No mundo antigo, a consciência social era freqüentemente governada pelas oscilações de uma vontade extra-humana. Atualmente, os perigos que ameaçam a civilização não são oriundos de prosaicas manifestações das divindades ou do mau humor momentâneo dos deuses. Estes são originárias da relação contraditória com o meio ambiente e dos homens entre si, opondo regiões, classes, povos, nações e etnias. Em outras palavras, a modernidade criou tamanha situação de risco que das duas uma: ou o mundo moderno soluciona suas contradições no âmbito em que ele mesmo as criou ou então, será inexoravelmente devorado por elas.

VINCULUM: OU SEJA?

MAURÍCIO WALDMAN: Sublinhemos que dados da ONU indicam, por exemplo, que daqui uns dez anos, lá por volta de 2015, das quarenta e sete maiores cidades do mundo, apenas cinco estarão no Primeiro Mundo. Em 2015, estima-se que a 3ª maior cidade do mundo será Lagos, na Nigéria, com cerca de 22,5 milhões de habitantes. Daca, capital do miserável Bangladesh, estará com aproximadamente 19 milhões de habitantes. E a relação de megalópoles do Terceiro Mundo se estenderia por dezenas de outras cidades. Ora, na década de 60, as maiores cidades eram quase todas do Primeiro Mundo: Nova York, Moscou, Tóquio, Paris, Londres, Chicago. No século XXI, o fenômeno urbano está basicamente concentrado no Terceiro Mundo, formando

conurbações cercadas por uma periferia de cidades médias e pequenas com grandes problemas de infra-estrutura. As metrópoles do III^o Mundo - Kinshasa, Lima, São Paulo, Mumbai, Djakarta, Cidade do México - constituem espaço de problemas drásticos, afetando diretamente a vida de milhões e milhões de humanos. Este quadro é dramático, um cenário muito pior que no ficcional *Blade Runner*, pois estamos nos referindo a cidades nas quais por vezes possuir um guarda-chuva já se tornou motivo de *status*. Não há nem roupa, nem comida, e até mesmo a noção de se possuir uma casa ou teto já foi perdida ou está, pelo mínimo, fortemente comprometida. Exemplificando, na Índia existe uma população de rua que já está, há várias gerações, habitando as calçadas das grandes cidades, não possuindo memória de qualquer antepassado que fosse morador de um imóvel.



Impressionante visão panorâmica de *Netzahualcoyotl*, populoso subúrbio da capital mexicana

(Foto: Revista *O Correio da UNESCO*, março de 1985, nº 3, pp. 25, in WALDMAN, 2006a:316).

VINCULUM: ESTE QUADRO É APARENTEMENTE MUITO PESSIMISTA. EXISTIRIA ALGUMA ALTERNATIVA A ELE?

MAURÍCIO WALDMAN: Não há, exceto é claro, que possamos superar os dilemas. Aliás, criados pela própria modernidade. O problema é que nisto não está sequer pautado pelos epítomes da classe política ou intelectual, seja em termos do Brasil ou do exterior. No fundo, a dificuldade é a mesma de decidir por fazer um regime radical ou deixar de fumar. Afinal, comer, beber e fumar é bom, não é mesmo? Mas quantos de nós queremos, de fato, colocar limites a si mesmos? E as sociedades, se comportariam diferentemente? Existe uma máxima do geógrafo Milton Santos, pela qual a desordem, seria apenas a ordem do possível, já que nada é desordenado. Em outras palavras, existe uma lógica que engendra a desordem, que cria a confusão, e é exatamente esta engenharia concreta e imaginária que deve ser revista, sob pena de não termos mundo a mudar. A elevação do nível dos mares que o diga... Porém, não esqueçamos do que diz a periferia do mundo. Pode bem ser que seja ela quem diga a última palavra, queiramos ou não.

SUGESTÕES DE LEITURA

BOYDEN, Stephen; CELECIA, John. *Ecologia das Megalópoles*. O Correio da UNESCO, Rio de Janeiro, jun. 1981;

DAVIS, Mike, 2006, *Planet of Slums*. Verso Editorial, London & New York.

DIAMOND, Jared. *Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso*. São Paulo: Record, 2005;

DIAS, Genebaldo Freire, 2002, *Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana*, Editora Gaia, São Paulo, SP;

DURAN, Marina. O Medo e os Vínculos Sociais no Brasil. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005;

ELIADE, Mircea. *O Mito do Eterno Retorno*. São Paulo: Martins Fontes, 1978;

ELLIOTT, Lorraine, 1998, *The Global Politics of the Environment*, Macmillan Press Ltd, Reino Unido, impresso na Malaysia;

GIDDENS, Anthony. *As Conseqüências da Modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991;

JOHN, Liana. *Os Desafios Crescentes da Ecologia Urbana*. Rets, Ano 2, nº 103, de 18 set. a 25 set. 2000. Disponível em: <http://www.rits.org.br/rets/edicoes_a/ed190900_2/re_opinioao.cfm>. Acessado em: 19 dez. 2005.

MITCHELL, John, 2001, *The American Dream - Urban Sprawl*, in National Geographic, July 2001, edição em inglês da The National Geographic Society, USA;

SANTOS, Milton. *Técnica, Espaço e Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998. (Col. Geografia e Realidade, 25);

SANTOS, Milton. *Metrópole: A Força dos Fracos é o seu Tempo Lento*. Ciência e Ambiente, Santa Maria, IV (7), jul.-dez. 1993. (Publicação da Universidade Federal de Santa Maria, RS);

SANTOS, Milton, *Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. Texto escrito com a colaboração de Denise Elias. São Paulo: Hucitec, 1988;

SANTOS, Milton. *Manual de Geografia Urbana*. São Paulo: Hucitec, 1981. (Col. Geografia: Teoria e Realidade);

WALDMAN, Mauricio. *Água e Metrópole: Limites e Expectativas do Tempo*, 2006a. Tese de Doutorado em Geografia. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. Maiores informações: http://www.mw.pro.br/mw/mw.php?p=p04_01_15&c=g;

WALDMAN, Mauricio. *Meio Ambiente & Antropologia*. São Paulo: SENAC, 2006b, Coleção Meio Ambiente, V. 6. Maiores informações: http://www.mw.pro.br/mw/mw.php?p=p04_01_11&c=a;

WALDMAN, Maurício, 2002, *Recursos Hídricos e a Rede Urbana Mundial: Dimensões Globais da Escassez*, paper elaborado como contribuição para o XIIIº Encontro Nacional de Geógrafos, João Pessoa, Paraíba, Julho de 2002; Maiores Informações: http://www.mw.pro.br/mw/mw.php?p=p04_03_06&c=g;

WALDMAN, Maurício. *Tempo, Modernidade e Natureza*. Caderno Prudentino de Geografia, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local de Presidente Prudente (SP), Brasil, v. nº 16, p. 24-73, 1995.

**AUTORIZADA A CITAÇÃO E/OU A REPRODUÇÃO DESTA ENTREVISTA,
DESDE QUE MENCIONADA A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA, CONFORME ABAIXO
DISCRIMINADO:**

WALDMAN, Maurício, 2006, Entrevista concedida para o Boletim *Vinculum*, do Núcleo de Estudos da Saúde Mental (NESME, São Paulo, SP), nº 37, de Abril de 2006, páginas 3 e 4, publicada sob o título *Civilização, Cidade e Modernidade*.

PROF. DR. MAURÍCIO WALDMAN - INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS

Home-Page Pessoal: www.mw.pro.br

Biografia Wikipedia english: http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman
Currículo no CNPq - Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>